

## RESUMO

VIEIRA, Yury Souto Simen. **Estudo do processo de assoreamento da Enseada da Japuíba (Angra dos Reis, RJ)**. 2018. 87 p. Dissertação (Mestrado em Oceanografia) – Faculdade de Oceanografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Foi realizado um estudo da Enseada da Japuíba, no Município de Angra dos Reis, com o intuito de investigar o processo de assoreamento que vem ocorrendo na região. Para tal foram realizados um estudo multidisciplinar, através de levantamentos batimétricos, sedimentológicos e análise de acervos foto aéreos, de forma a analisar a inter-relação entre a evolução temporal da batimetria, da textura sedimentar, da diminuição das áreas de mangue com a ocupação urbana nos arredores da enseada. Foram realizadas duas campanhas amostrais, para coleta de sedimentos e de dados batimétricos na enseada no ano de 2018. De forma a analisar a variação batimétrica na enseada até os dias atuais, foram processados os dados de batimetria de 1979 de Villena (1999), resultando em mapas comparativos de gradiente e de assoreamento e erosão nos últimos 39 anos na Enseada da Japuíba. Juntamente com a análise da cobertura sedimentar obteve-se a relação entre os resultados da geofísica e a distribuição espacial dos teores de grânulo, areia, silte e argila, realizando-se uma caracterização das possíveis origens dos sedimentos. Os dados evidenciaram que na Enseada da Japuíba ocorre um processo de assoreamento, principalmente ao longo de uma zona leste – oeste em frente ao aeroporto da cidade de Angra dos Reis, bem como próximo à linha de costa e no canal de navegação entre as ilhas Redonda e dos Bois. As principais fontes de sedimento para este corpo d'água são as redes de drenagem dos rios Japuíba e Gamboa juntamente com pequenos ribeirões que deságuam na enseada, principalmente durante o período de chuvas relacionadas à entrada de frentes frias na região. O volume total de assoreamento acumulado na Enseada da Japuíba, estimado pela diferença entre os levantamentos de 1979 e 2018 foi de 1.252.642,75 m<sup>3</sup>. A taxa de sedimentos calculada para este período de 39 anos foi de 32.119,04 m<sup>3</sup>/ano. Nas áreas onde se evidenciam o maior assoreamento, as taxas de sedimentos podem chegar a até 38 cm anualmente. A partir da evidencia de uma correlação direta positiva entre mudanças espaço-temporais da ocupação urbana, diminuição da vegetação nativa e aumento do assoreamento, propõe-se no presente trabalho que significativos impactos antrópicos ocasionaram o processo de assoreamento da Enseada da Japuíba, através de uma ocupação urbana desenfreada, do desmatamento e aterro das áreas de mangue, da retificação dos rios Gamboa e Japuíba e a remoção de suas matas ciliares e as dragagens ocorridas na enseada.

Palavras-chave: Assoreamento e Erosão. Impactos Antrópicos. Enseada da Japuíba. Baía da Ribeira